

ALGUNS DADOS PARA O ESTUDO DO FRANCISCANO PE. JERÓNIMO EMILIANO DE ANDRADE (1789-1847) E DA SUA ACÇÃO ESPIRITUAL, CULTURAL E SOCIAL NOS AÇORES

Manuel Cadafaz de Matos*

Resumo: O Padre Jerónimo Emiliano de Andrade nasceu na cidade de Angra, na ilha Terceira nos Açores, em 30 de Setembro de 1789 e pertenceu à congregação dos Franciscanos. Dedicou-se ao ensino e, simultaneamente, foi produzindo uma obra intelectual, quer impressa em Lisboa quer naquele arquipélago, onde são predominantes os temas de natureza histórica, teológica e pedagógica. De entre estas suas obras avulta a intitulada *Topographia, ou descrição physyca, política, civil, ecclesiastica e histórica da ilha Terceira dos Açores*, de 1843-1845. Após ter sido o primeiro Reitor do Liceu de Angra do Heroísmo (com nomeação em 6 de Agosto de 1846), veio a falecer em 11 de Dezembro do ano seguinte. Este franciscano dá hoje o seu nome à Escola Secundária da mesma cidade.

Palavras-chave: Franciscanos; Teologia; História; Pedagogia; Imprensa.

Abstract: The Priest Jeronimo Emiliano de Andrade was born in the city of Angra, on the Terceira Island, in Azores, on the 30th September 1789, and was part of the Franciscan congregation. His life was dedicated to the teaching

* Academia Portuguesa da História.

Centro de Estudos de História do Livro e da Edição – CEHLE (Director da *Revista Portuguesa de História do Livro*).

and, simultaneously, to the production of an intellectual legacy – printed both in Lisbon and in his homeland Azores – where the main themes are History, Theology or Pedagogy. Among his many works we can find *Topographia, ou descripção physyca, política, civil, ecclesiastica e histórica da ilha Terceira dos Açores*, from 1843-1845. After became the first director of the Angra do Heroísmo Lyceum (nominated on August the 6th of 1846), Jeronimo Emiliano died on the 11th December of the following year. The Lyceum of this city was named after his death.

Keywords: Franciscans, Theology, History, Pedagogy, Printing Press

Entre os intelectuais portugueses, associados à Ordem de S. Francisco, que em território português levaram por diante uma obra social, cultural e pedagógica de maior relevo situa-se, inquestionavelmente, Jerónimo Emiliano de Andrade. Sendo natural da ilha Terceira nos Açores, aí se distinguiu particularmente como teólogo e pedagogo (tendo nesta última vertente sido atribuído o seu nome, em 1989, ao antigo Liceu, hoje Escola Secundária, de Angra do Heroísmo)¹.

Foi precisamente em 30 de Setembro de 1789 que o Padre Jerónimo Emiliano veio ao mundo, na cidade de Angra, filho de pai incógnito e cuja mãe vivia numa situação de veras precária. Durante os 58 anos em que viveu – pois faleceu em meados de Dezembro de 1847 – produziu uma obra de significativo relevo. Esta pode, aliás, ser enquadrada (pelos escritos que publicou) em três grandes áreas: uma de matriz teológica, que transparece em trabalhos publicados essencialmente nos períodos de 1816-1821 e 1844-47; outra marcadamente pedagógica, que vai de 1814 até praticamente ao fim da sua vida; e uma outra de natureza etnográfica e histórica,

¹ O presente estudo foi produzido numa nossa missão de docência e pesquisa, nos Açores, em fins da década de oitenta (por sinal a primeira vez que nos deslocámos ao arquipélago). Remete-se para MATOS (1989): I-II. Procede-se agora à sua releitura, com algumas alterações de pormenor e várias notas interpretativas. Este trabalho insere-se na série dos “Estudos Franciscanos”, do autor.



Retrato conhecido do Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade

que se situa, *grosso modo*, entre 1842 e 1847.

Intelectual dos mais brilhantes da sua geração, Jerónimo Emiliano de Andrade distinguiu-se primeiramente – desde a sua mocidade - numa vertente teológica. Para a compreendermos importará, assim, demarcarmos, primeiramente, algumas das facetas mais características quer dessa fase da sua vida quer das primícias da sua actividade como religioso e como erudito.

Tendo sido abandonado pela mãe quando contava apenas três meses de idade, foi recolhido pelo Pe. José de Andrade. Este viria a encarregar-se, criteriosamente, da educação desta criança que, com o andar dos anos, acabaria por beneficiar de uma estreita aproximação do universo da Igreja e do saber eclesiástico.

Um dos aspectos em que ele mais se enriqueceu em consequência de tais contactos, foi na sua formação como latinista. Essa língua permitir-lhe-ia, desde muito cedo, um fácil acesso aos textos básicos do pensamento cristão.

Esse seria, apenas, um ponto de partida para um aprofundamento da sua vivência do Cristianismo pois, ainda muito jovem, optou por seguir a carreira eclesiástica. Assim, tendo optado pelo apelido do seu pai adoptivo,

ou seja Andrade, em breve decidiu ligar o seu nome ao de uma ordem religiosa fortemente implantada então nos Açores, os franciscanos.

Foi precisamente o Pe. José de Andrade que o aconselhou, com efeito, a engrossar as *fileiras* da Ordem de S. Francisco, assim que completou 16 anos. Nessa altura, tendo de escolher nome religioso, optou por passar a ser Frei Jerónimo Emiliano. Foi então convidado a reger a aula de latim, na comunidade religiosa que servia. Ainda não chegara aos vinte anos mas o seu saber impusera o seu nome de uma forma clara.

Algum tempo depois nascia nele uma vontade enorme de comunicar com os outros só que, desta vez, através da escrita. Depois de se apresentar a provas, ainda em Angra, para o lugar de professor substituto da cadeira de Filosofia – no que foi bem sucedido – veio a ser ordenado presbítero. Já em 1818, depois de ter sido nomeado lente em Artes, acabou por ser escolhido pelo vigário capitular, Cunha Ferraz, para reger a cadeira de Teologia Dogmática e Moral. Este era, ao fim e ao cabo, o reconhecimento pela Ordem Seráfica da sua capacidade e do seu saber.

Primícias da produção intelectual do jovem franciscano nos Açores

Foi precisamente nesse ano que teve lugar a publicação do mais antigo trabalho do Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade. Tendo nós vindo a estudar a obra deste religioso há mais de meia dezena de anos – e a coleccionar alguns dos seus folhetos históricos e pedagógicos mais significativos – não temos dúvida em afirmar que a vertente teológica deste prelado, entre 1816 e 1821 e, mais tarde, entre 1844 e 1847 (final da sua vida), são de uma significativa riqueza e de um particular interesse.

Nesse primeiro período, ou seja, quando tinha entre 27 e 32 anos de idade, o Padre Jerónimo viveu a fase mais marcadamente “ideológica” da sua vida. Na pureza e ideário do franciscanismo, na linha arrebatadora da entrega à causa do *outro* que já caracterizou o santo de Assis, este religioso soube reencontrar, de alguma forma, a linha de um auto-encontro, de uma comunhão com o espírito abnegado da dádiva.

Dessa realidade dá mostras o mais antigo trabalho por ele publicado. Trata-se de uma *Oração Capitular* - recitada no capítulo provincial que celebraram os menores observantes da Província de S. João Evangelista – que veio a ser dada à estampa em Lisboa, pela Imprensa Régia, em 1818.

Algum tempo depois, mais precisamente em 1829, sabe-se que deu entrada nos Açores um plantel tipográfico, proveniente de Inglaterra.

O segundo trabalho publicado pelo Pe. Jerónimo Emiliano foi, por seu lado, um reconhecimento de gratidão, precisamente ao Pe. José de Andrade, a quem devia praticamente tudo: o desvelo da infância, o ensino das primeiras letras e o rumo ao serviço do ensino, por via de uma univers(al)idade ao serviço da Igreja. Intitulou-se esse seu novo trabalho *Elogio histórico da vida do insigne sacerdote José de Andrade, beneficiado na igreja paroquial de N. S. da Conceição da cidade de Angra*². A edição, que teve lugar em 1821, ocorreu uma vez mais (e pelos mesmos motivos) na cidade de Lisboa, desta feita já na Imprensa Nacional³.

Essa fase místico-teológica do Padre Jerónimo de Andrade viria a ser, de algum modo, *silenciada* ou obscurecida pelo infatigável labor pedagógico que ele veio a exercer até praticamente ao final da sua vida. Essa frescura de sentidos, de despertar para o além através da consciência do outro ou do próximo, viria, porém, a ser retomada por este religioso ainda em alguns outros escritos, essencialmente na parte final da sua vida, entre 1844 e 1847.

Apercebendo-se, possivelmente, de um fim próximo, o Pe. Jerónimo de Andrade voltou, na última fase dos seus dias, a dialogar pela escrita através de uma manifesta forma de catequização pelos *exempla*. Melhor dizendo, ele escreveu, nesse período, três trabalhos onde essa vertente teológica – essa comunicação pelos *exempla* constantes dos Evangelhos – está deveras patente. O primeiro é o *Cathecismo Religioso contendo os primeiros rudimentos da Doutrina Cristã para uso das escolas no distrito d’Angra do Heroísmo*⁴.

O segundo trabalho intitulou-se *Princípios Geraes de Moral e Civilidade Christã para uso das escolas d’Instrução Primária do Distrito d’Angra do Heroísmo* (Angra, 1847). O terceiro foi, por sua vez, o *Exame de ordinados até á sagrada ordem do presbyterado, o segundo a prática do bispado de Angra do Heroísmo*. Este opúsculo foi concluído pelo Pe. Jerónimo Emiliano já em 1847, poucos meses, portanto, antes do seu falecimento⁵.

² Era uma vez mais a sua vivência como franciscano que vinha ao de cima.

³ A Imprensa Régia passara a designar-se Imprensa Nacional, por deliberação das Cortes Constituintes de 1820.- Vide, a este respeito, José Vitorino Ribeiro em *A Imprensa Nacional de Lisboa – subsídios para a sua História* (Lisboa, 1912), estudo este que inspirou dois outros trabalhos, embora de menor dimensão, os de Henrique Ferreira da Costa e de Ramiro Farinha.

⁴ Sobre a primeira edição deste trabalho – de que não encontramos quaisquer referência – é nosso entendimento que ela se deve situar nos anos quarenta. Quanto às terceira e quarta edições, estas (saídas já em Angra) datam, respectivamente, de 1856 e 1887.

⁵ Este trabalho só veio a ser editado postumamente, em 1856, na Tipografia de M. J. P. Leal, naquela mesma cidade.

Pode afirmar-se, em resumo, que a linha de espiritualidade seguida até ao fim da vida por este prelado angrense – que se iniciara na vida religiosa, como referimos, na Ordem do Seráfico Padre S. Francisco – se situava numa mesma via de reencontro com o humanismo cristão preconizado já no século XVI pelos religiosos que corporizaram a Província de S. João Evangelista daquela mesma congregação, e que inspiraram a Frei Agostinho de Mont'Alverne a *Crónica da Província de São João Evangelista das ilhas dos Açores*⁶ daquela mesma circunscrição espiritual referente precisamente ao período de quinhentos.

A lição do *povorello* não morrera nos Açores naquele período inicial. Ela continuara, afinal, bem viva na primeira metade do século XIX na mensagem patente nos escritos teológicos do Padre Jerónimo Emiliano.

Um docente empenhado no aprofundamento do latim e dos estudos clássicos

Uma segunda vertente da obra do Padre Jerónimo Emiliano de Andrade – porventura a mais conhecida e talvez a mais importante pela sua característica eminentemente social – é a do pedagogo. Esta situa-se a partir de c. 1814 e prolonga-se até praticamente à morte deste religioso e investigador.

Mesmo sabendo-se que o primeiro trabalho publicado por este prelado angrense data de 1818, poderemos recuar até c. 1814 o início da sua actividade como docente. Admite-se, com efeito, que quatro ou cinco anos antes do início deste seu magistério ao serviço da cadeira de Teologia Dogmática e Moral, em Angra, ele já era sobejamente conhecido pelos seus dotes oratórios mas, sobretudo, como professor de Latim e da Filosofia, no convento dos Franciscanos da cidade.

Um curioso documento de cerca de 1815 mostra a ligação desse professor, então ainda jovem mas já dotado de um profundo saber, com um outro adolescente, de origem portuense, João Baptista de Almeida Garrett (1799-1854), que alguns anos depois se viria a tornar num grande escritor das letras pátrias.

⁶ Sobre esta *Crónica...* de Frei Agostinho de Mont'Alverne (Ribeira Grande, 1629?-1726?)-cujo códice se conserva na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada – remete-se para a 1ª. edição, em 3 vols., 1960-1962; e para a 2ª. edição, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1986.

⁷ A família de Almeida Garrett- com vista a escapar aos tumultuosos acontecimentos gerados em torno da invasão francesa então ocorrida- havia-se refugiado em Angra em 1809. Este

Em 1815 - embora tal também pudesse ter acontecido entre 1811⁷ e 1814 - ter-se-ão verificado os primeiros contactos entre o professor Jerónimo Emiliano e este seu aluno, Almeida Garrett. Nesse período o mestre franciscano tinha 26 anos, e o seu aluno cerca de 16. Então o jovem Garrett beneficiou ali, em particular, da formação que lhe foi ministrada sob os cuidados do seu tio paterno D. Frei Alexandre da Sagrada Família⁸.

O relacionamento de Garrett com o franciscano não foi, porém, muito pacífico. Professor credenciado já no meio, em particular como classicista, ele tinha sido convidado, nessa altura, para substituir o professor de Latim, de nome João António. O jovem aluno portuense (e futuro escritor), não sem alguma vaidade, entendeu que sabia o suficiente nessa matéria para ser ele próprio a leccionar aos seus discípulos, com o intuito de não se incomodar o Padre Jerónimo para o fazer.

As palavras de Francisco Gomes de Amorim ilustram melhor, porém, essa curiosa situação:

*sentindo-se capaz de reger a cadeira, na ausência do professor, escusava este de incomodar o Padre Jerónimo; e que para justificar a sua capacidade, desafiava desde já o dito padre, no intuito de provar que sabia tanto ou mais latim que este*⁹.

A situação não se ficaria por aqui. Com efeito, alguns meses depois, o jovem e azougado Garret voltou a insistir, num mesmo tom, que sabia mais latim que o Padre Jerónimo. Então

(...) tido de raiva o velho [o professor João António] põe a cabeleira á banda, e pegando numa vara de marmeleiro, corrige brutalmente o arrebatamento do discípulo. Este, sensibilizado por semelhante afrontamento (...) vai queixar-se ao pai, e obtém dele não tornar á aula do iracundo professor.

jovem tinha sido destinado à vida eclesiástica ficando a dever uma parte da sua formação espiritual ao seu tio paterno D. Frei Alexandre da Sagrada Família (que veio a ocupar o Bispado de Angra). Sabe-se, porém, que em 1816 Garrett voltou a Portugal continental, indo fixar-se em Coimbra, onde desenvolveu os seus estudos. Um dos seus trabalhos desse seu novo período veio a ser, ao que também dão testemunho os seus biógrafos, *Lucrecia*, de 1819.- Veja-se, ainda, Francisco Gomes de Amorim, *Garret. Memórias Biographicas*, Lisboa, 1881 (1º vol.).

⁸ Na última parte da sua estadia nos Açores o jovem, João Baptista de Almeida Garrett beneficiou, com efeito, dos ensinamentos do seu tio, Frei Alexandre da Sagrada Família (eleito bispo de Angra em 17 de Dezembro de 1812 e que viria a ser confirmado nesse cargo em 1818, precisamente dois anos antes de falecer).

⁹ Francisco Gomes de Amorim, *op. cit.*

E será caso para dizer que, perante aquele travesso aluno, o alicerçado saber do docente, a pacífica, simples e serena superioridade do autor da conhecida *Topographia ou Descrição Phisica, política, civil, da ilha Terceira dos Açores* (1843-1845), não saiu manchada.

Ainda alguns aspectos da vertente pedagógica deste humanista do período oitocentista

A ligação, mesmo que meramente episódica, entre o Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade e o jovem Almeida Garrett é trazida aqui à colação, apenas, para documentar uma das primeiras fases da actividade daquele prelado terceirense como pedagogo. Foi aliás, nesse âmbito que, essencialmente, ele se veio a distinguir, ao longo de mais de três dezenas de anos (1814-1847).

Existem quer na Biblioteca Nacional de Portugal, quer nas Bibliotecas e Arquivos de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada¹⁰, espécimes que documentam cabalmente essa faceta da obra do autor aqui estudado.

Pode estabelecer-se, assim, em termos cronológicos, como que uma evolução da série de edições da responsabilidade do Pe. Jerónimo, de vocação estritamente pedagógica. Importa, no entanto, equacionar esse caudal de publicações em função do aparecimento da imprensa (em caracteres móveis) nos Açores. Acerca desta matéria específica, dois dos autores que, primeiramente trouxeram válidos contributos a esta problemática foram, sem dúvida, Oliveira San-Bento e Osório Goulart.

Do primeiro é o trabalho *Valor, Passado e Presente da Imprensa Açoreana*; do segundo, é *A introdução da imprensa nos Açores especialmente no distrito da Horta*¹¹.

Nos primórdios da imprensa nos Açores

Essencialmente através do referido estudo de Osório Goulart – in-

¹⁰ Agradecemos aos funcionários da Bibliotecas e Arquivos, quer de Angra do Heroísmo, quer de Ponta Delgada, a colaboração que nos prestaram no estudo de grande parte das edições originais deste autor que se encontram ali depositadas

¹¹ Ambos os estudos foram publicados nas Actas do 1º. Congresso Açoriano, ocorrido em Lisboa entre 8 e 15 de Maio de 1938. Estas Actas foram editadas em Lisboa, pela Casa dos Açores, em 1940, no âmbito das comemorações centenárias.

vestigador que, no último quartel do século XX, teve impresso um estudo sobre a imprensa na ilha do Faial – pode concluir-se que, só em 1829, foi implantado no arquipélago açoriano, mais precisamente na Ilha Terceira, o primeiro plantel tipográfico em caracteres móveis.

Osório Goulart é explícito, a este respeito, quando regista naquele seu trabalho:

Foi pelo ano de 1829 que chegou à cidade de Angra do Heroísmo a primeira máquina tipográfica (destacados nossos) que houve nos Açores, mandada vir de Inglaterra pela Regência, em nome da rainha D. Maria II. E logo no ano seguinte – mais precisamente em 17 de Abril de 1830 – saía o primeiro número do órgão oficial, Chronica da Terceira, redigido, entre outros intelectuais, pelo conhecido Simão José da Luz e pelo tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães¹².

O exemplo, em breve, viria a frutificar no arquipélago. Assim nasceu, primeiramente, a *Chronica* – semanário da Terceira (órgão oficial da Regência, que teve uma publicação também efémera, ou seja de 41 números, e foi pela primeira vez dado aos prelos em 3 de Abril de 1831). Precisamente quatro anos depois, em 1835, passava a publicar-se, em Ponta Delgada, *O Açoriano Oriental*, o mais antigo dos jornais portugueses na actualidade¹³.

Tendo o Padre Jerónimo Emiliano publicado em Lisboa – como atrás se referiu – os seus trabalhos *Oração Capitular...* (de 1818) e *Elogio Histórico do Padre José de Andrade* (1821), com o aparecimento da primeira tipografia em Angra - precisamente a cidade onde vivia - é perfeitamente natural que se tenha aproveitado dessa inovação técnica para a pôr ao serviço da sua obra como intelectual e essencialmente, como pedagogo.

O seu primeiro trabalho (que saibamos) a ser editado já nos Açores, servia para compendiar algumas das lições para os seus alunos de Angra. Intitulava-se *Primeiros Elementos da Lógica para uso dos Estudantes do Curso de Filosofia Racional da Cidade de Angra*. Foi publicado, como referimos atrás, na cidade de Angra, pela Imprensa da Perfeitura (destacados nossos), já em 1834.

¹² Osório Goulart, *op. cit.*

¹³ O primeiro número deste jornal saiu, com efeito, em 18 de Abril daquele ano.

¹⁴ José Augusto Cabral de Mello, no “Catálogo das obras literárias do Padre J. E. de A.”, que integra a *Biographia do Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, primeiro comissário dos estudos de Angra do Heroísmo*, Angra do Heroísmo, 1861.

No mesmo ano, a fazermos fé de uma informação dada por Cabral de Mello¹⁴, foi publicado um trabalho, de vocação idêntica, intitulado *Primeiros Elementos da História Filosófica para uso dos Estudantes do Curso de Filosofia Racional e Moral da Cidade d'Angra...*¹⁵.

No ano seguinte, ou seja em 1835, saía dos prelos da mesma Imprensa da Perfeitura, de Angra, o trabalho do Pe. Jerónimo intitulado *Primeiros Elementos de Metaphysica para Uso dos Estudantes do Curso de Filosofia da Cidade d'Angra*. Quase uma década depois, ou seja em 1844, saía, também na Imprensa de Joaquim José Soares, a segunda edição correcta, e copiosamente argumentada com várias notas, e ilustrações”, mas referindo que tais elementos eram agora “dispostos segundo o plano ordenado dos Estatutos da Universidade de Coimbra...”

A forma como então eram ministradas as aulas de Metaphísica – e a referência directa que faz o próprio Pe. Jerónimo Emiliano aos Estatutos da Universidade de Coimbra – permite, aqui, recuarmos no tempo e ver como essa cadeira já fazia parte dos cursos da mesma universidade de Coimbra no século XVI.

Atendendo, com efeito, aos *Estatutos da Universidade de Coimbra* (1559), constata-se aí:

*(No quarto ano – 2ª terça): ... nos três meses que ficão, lerão Metaphísica, ho mais que puderem. E em todos os meses do quarto anno, lerão somente, á tarde, as três horas cada dia, como lerão os annos atrás*¹⁶.

Em termos cronológicos – como aliás já aqui assinalámos - este trabalho pedagógico do Pe. Jerónimo Emiliano surgia, curiosamente, no mesmo ano em que, em Ponta Delgada, se passava a publicar o jornal *O Açoriano Oriental*¹⁷.

O primeiro trabalho deste franciscano de marcada índole filológica

Já em 1837 o prelado angrense dava á estampa aquele que consi-

¹⁵ Este trabalho veio a beneficiar de uma edição aumentada, em 1843, na Tipografia de Joaquim José Soares, que à altura (também) já tinha sido implantada na mesma cidade.

¹⁶ Seguimos aqui a edição - acompanhada de um rigoroso estudo pelo Padre Serafim Leite - dos *Estatutos da Universidade de Coimbra*, por essa mesma universidade, em 1963, p. 319.

¹⁷ Registe-se que o *Diário de Notícias*, em Lisboa, viria a ser pela primeira impresso apenas 29 anos depois, ou seja em Dezembro de 1846.

deramos ser o seu primeiro trabalho onde já afloram – mesmo que ainda de uma forma muito ténue – as suas primeiras preocupações de índole filológica. Trata-se da *Collecção de Vocábulos e Diálogos Francezes, para o uso dos Estudantes da Aula Pública de Língua Francesa, estabelecida nesta Cidade de Angra do Heroísmo*.

Na sequência deste opúsculo – e até ao ano de 1847 em que virá a falecer – verifica-se toda uma década de intensa produção de âmbito pedagógico. Importa destacar então, com efeito, os seguintes títulos: *Primeiros Elementos de Éthica para uso dos Estudantes do Curso de Philosophia Racional da Cidade de Angra do Heroísmo* (A. H. Imprensa da Administração Geral, 1840); *Noções Primárias das Figuras de Geometria e Medição de Superfícies e Volumes de Sólidos, por meio de Desenho Linear...* (A. H., Tipografia do Angrense, 1841).

Na sequência da conhecida *Topographia...* (1843) – porventura a sua mais importante obra publicada – e de que abaixo falaremos quando nos reportamos ao contributo do autor à História dos Açores - o Pe. Jerónimo deu à estampa os *Primeiros Elementos de Geographia astronómica, Physica e Política...* (A. H., na Oficina dos Terceirenses, 1844). Registe-se a propósito deste tema que, ainda segundo Cabral de Mello¹⁸, já em 1835 o autor fizera imprimir uns *Primeiros Elementos de Geographia* (A. H., na Imprensa de Perfeitura).

Entretanto em 1846 voltavam a sair dois outros pequenos opúsculos seus, (ainda) de vocação pedagógica. Tratava-se do *Resumo da História Portuguesa accommodado ás lições e exercícios das escolas* (A. H., na Oficina Terceirenses); e o *Compêndio de Arithmetica ordinária, accommodado ás lições e exercícios das escolas de Instrução Primária* (A. H., na mesma tipografia).

O ano de 1847 viria a ser bem triste para a vida cultural da ilha Terceira, puma vez que, essencialmente os angrenses, no seu convívio, perderam aquele que, ainda hoje, é considerado um dos grandes vultos da intelectualidade desse histórico burgo, um dos berços da história açoriana.

Pouco tempo antes de falecer, em 11 de Dezembro, ainda o Pe. Jerónimo dava as suas aulas aos jovens de Angra. O seu primeiro biógrafo, o seu “antigo condiscípulo e amigo íntimo, o Pe. Mariano Constantino Homem, regista que a sua última lição teve lugar no primeiro de Dezembro desse mesmo ano”¹⁹. Tal ocorria, portanto, apenas uma dezena de dias

¹⁸ José Augusto Cabral de Mello, “Catálogo...”, ant. cit.

¹⁹ Pe. Mariano Constantino Homem, *Pequena Biographia Histórica da vida do Padre J. E. de A.*, Angra, Imprensa do Governo, 1848.

antes do seu trágico desaparecimento, por doença, apenas com 58 anos de idade.

Mas nesse ano da sua morte, dizíamos, o Padre Jerónimo ainda conseguiu ver publicados três novos trabalhos seus. Tratou-se dos *Princípios Geraes de Moral e Civilidade Christã* (A. H., Tipografia do Angrense, 1847): e os *Primeiros Elementos da Literatura Clássica, Oratória e Poética, para uso das lições de cor dos estudantes da Quinta Cadeira do Lyceo nacional da Cidade d'Angra do Heroísmo* (Angra do Heroísmo, na mesma tipografia e mesmo ano).

Da vertente pedagógica de uma obra ímpar

Essa referência específica, na segunda parte do título da última obra do Pe. Jerónimo Emiliano aqui indicada, tem a ver com o facto de entretanto ter sido criado, por um decreto de 20 de Setembro de 1844 – no âmbito da reforma educativa de Costa Cabral - o Liceu de Angra do Heroísmo. Esta instituição passara a funcionar – e assim sucedeu durante



Claustro do Convento de São Francisco, em Angra do Heroísmo, onde durante décadas funcionou o Liceu da cidade

mais de um século – no claustro do Convento de São Francisco (lado oeste).

Esta institucionalização inseria-se, ainda, na primeira fase do projecto, de índole nacional, da criação dos liceus²⁰, quando estes estabelecimentos de ensino passaram a estender-se um pouco por todo o país, em particular pelas capitais de distrito²¹.

O franciscano Pe. Jerónimo de Andrade, pelo seu passado intelectual, pela vertente pedagógica da sua obra, era então aquele que, em Angra do Heroísmo, reunia sem dúvida um perfil mais adequado para desempenhar a função de Reitor da instituição então criada. Tal veio efectivamente assim a suceder, pois em 6 de Agosto de 1846 veio a ser oficialmente nomeado seu primeiro Reitor (ele era o Comissário de Estudos no distrito de Angra quando lhe foi atribuído o encargo de instalar tal instituição e de dar, inerentemente, o início às aulas).

Tendo exercido aí, com a dedicação que lhe era bem conhecida, embora reconhecidamente por pouco tempo, o seu magistério - o que justificara a edição atrás referenciada - a questão é que ele já se encontrava então bastante doente. Cerca de três anos depois veio a falecer (em 11 de Dezembro de 1847 como se disse).

Ficava, porém, a grande lição humanitária da sua obra. E era aos seus descendentes que continuava a impor-se a continuidade da sua publicação e o cultivo da sua memória²².

Registe-se assim que, a partir desse ano de 1847 (e até 1852) se registaram diversas edições póstumas de obras do Pe. Jerónimo de Andrade. Era o culminar da produção daquele que, entre 1843-45, dera à estampa a *Topographia, ou descrição physyca, política, civil, ecclesiastica e histórica da ilha Terceira dos Açores* [parte primeira e segunda] (da Oficina do Angrense), trabalho hoje bem conhecido dos especialistas neste âmbito e considerado uma das suas “coroas de glória”).

²⁰ Em 5 de Dezembro de 1836 tinha sido estabelecido governamentalmente, por Passos Manuel, o Ensino Liceal no nosso país e criado o primeiro Liceu, em Lisboa. Esta nova organização pedagógica assentava no princípio de que os estudos secundários deveriam dar ao cidadão uma ampla cultura geral. Assim, depois de estabelecido o plano curricular, foi criada a rede dos Liceus nacionais e estabelecida a sua forma de organização e funcionamento.

²¹ Sensivelmente nesse mesmo período (e já depois de em 1839 ter sido criado o Liceu do Porto) foram criadas instituições congéneres, para além da de Angra do Heroísmo, nas cidades de Santarém, Viseu, Funchal, Aveiro, Beja, Castelo Branco, Guarda e Vila Real. Remete-se, a propósito, para BARROSO (1995).

²² Daí que, como se afirma no início deste trabalho, a Escola Secundária de Angra do Heroísmo tenha hoje o seu nome.

Esta obra é, em nosso entender, o trabalho de uma vida de um homem que, apesar do seu labor pedagógico, nunca quis calar a sua vocação de historiador e etnógrafo. Durante todo o seu percurso intelectual ele foi rabiscando, em pequenos papéis, os seus apontamentos sobre a vida local, no passado e no presente. O resultado, aí ficou, nesta *Topographia* que é, afinal, um verdadeiro monumento da História da Cultura dos Açores do período oitocentista.

Um dos pontos mais altos desta obra constitui, sem dúvida, a série de capítulos (que aqui surgem sob a designação de parágrafos) que vão do 8º ao 11º. No capítulo 8º., o Padre Jerónimo debruça-se sobre a “divisão eclesiástica e civil da ilha...”. No capítulo seguinte, por seu lado, foca aspectos relacionados com a cidade de Angra. Já no cap. 10º, por sua vez, aborda a história de algumas das mais conhecidas igrejas de Angra²³. É o caso da Sé dessa cidade, cuja temática ele analisa a partir de documentação criteriosamente seleccionada.

Aquele historiador aprecia neste âmbito, e entre outras matérias, o caso do religioso João Pedro Machado, que foi baptizado precisamente naquela mesma Sé. Trata-se de um missionário que nasceu em 1582, partiu para o Oriente fazendo os seus estudos de Filosofia em Goa²⁴, vindo algum tempo depois a ser martirizado no Japão²⁵.

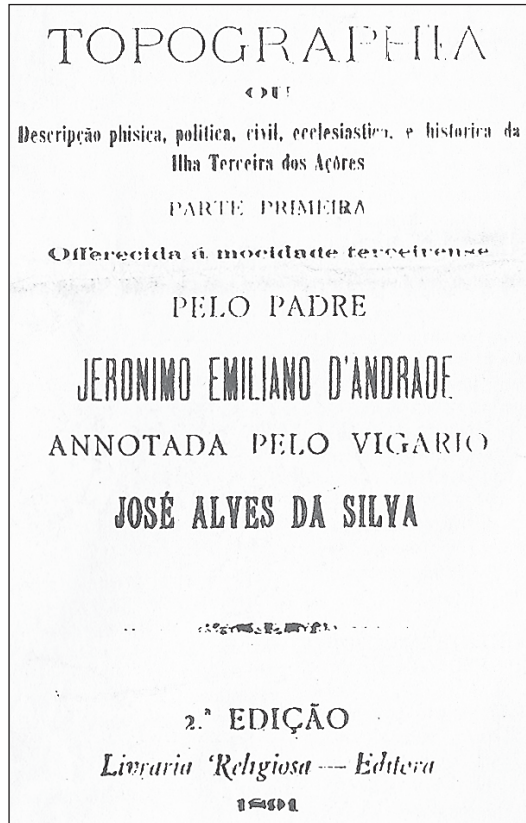
Registe-se que o Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, nos últimos anos da sua vida, ainda pôde acompanhar, nas suas ilhas, o bom acolhimento que o público letrado dispensou a essa sua *Topographia*. De tal modo o livro foi bem sucedido que ele conheceu uma segunda edição em 1819 (Livraria Religiosa Editora).

A não esquecer, de igual modo, que três anos depois da morte deste terceirense, aquela sua celebrada obra foi complementada pela edição de um novo tratado, onde se patenteavam as mesmas preocupações históricas e etnográficas do autor. A título póstumo foi efectivamente editado na Ilha Terceira, em 1850, o seu trabalho intitulado *Apontamentos Posthumos...*

²³ Registam-se aqui, de facto, já alguns significativos avanços em relação á forma como, antes dele, outros autores tinham escrito sobre esta mesma questão.

²⁴ Como era apanágio de muitos destes missionários, em verdadeira itinerância em terras do império luso na Ásia, este religioso acabaria por ser enviado dali, algum tempo depois, para as cristandades do Japão.

²⁵ O Pe. João Pedro Machado, com efeito, pouco depois de haver chegado ao Japão, acabou por ser martirizado ali, em 27 de Maio de 1617. Existe, por sinal, um curioso paralelismo entre a vida deste religioso açoriano e a do missionário napolitano, Pe. Marcelo Francisco Mastrilli, também martirizado perto de Nagasáqui, no Japão, na primeira metade do século XVII. Remete-se para MATOS (1989).



Frontispício da 2ª edição da obra *Topographia* do Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade.

para servirem á continuação da Topographia (A. H., Imprensa de J. J. Soares).

Na segunda metade do século XIX a obra pedagógica do Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade continuou a ser lida e seguida, de uma forma de certo modo fiel, no Liceu da cidade de Angra, ao qual dedicou praticamente a sua vida. Em jeito de reconhecimento, nesta cidade, em 1989, o sucedâneo daquele estabelecimento de ensino - por ocasião do segundo centenário do nascimento do escritor - passou precisamente a designar-se com o nome do autor da *Topographia*.

Também na segunda metade do século passado, essa sua mesma produção intelectual viu-se defendida, designadamente em termos editoriais, de eventuais utilizações abusivas. Veja-se que, já em 1887, António Gil fazia publicar este aviso:

*A propriedade de todas as obras do Pe. Jerónimo Emiliano d'Andrade pertence ao António Gil por escripto autentico de venda feita pelo herdeiro Padre Mariano Constantino Homem em 12 de Fevereiro de 1879*²⁶.

A obra do Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade, vista à distância de mais de dois séculos, é, verdadeiramente, a de um intelectual que, não se pautou pelo comodismo que podia afectar um prelado numa ilha açoriana afastada aparentemente da Europa continental e do mundo. Essa obra, com efeito, assumiu e assume (ainda hoje, de algum modo) o vigor e a força de alguém que pretende transmitir, aos alunos, ao seu público-destinatário, a sua verdade, o seu saber.

Ele teve na sua época, a nosso ver, um significativo papel no que respeita à introdução do espírito liberal da Revolução Francesa no arquipélago dos Açores. Ele quis ser, também – e a par de outros autores ilhéus – um arauto de modernidade no seu tempo. Estamos em crer, afinal, que legitimamente o conseguiu.

²⁶ Este anúncio veio publicado, pelo menos, logo a seguir à folha de rosto da 4.^a edição de uma obra de GIL (1887).

Bibliografia

- AMORIM, Francisco Gomes de Amorim (1881), *Garrett. Memórias Biographicas*, Lisboa (1.º vol).
- ANDRADE, Pe. Jerónimo Emiliano (1818) – *Oração Capitular*, Lisboa, Imprensa Régia.
- Id. (1821) - *Elogio histórico da vida do insigne sacerdote José de Andrade, beneficiado na igreja paroquial de N. S. da Conceição da cidade de Angra*, Lisboa, Imprensa Nacional.
- Id. (1834) - *Primeiros Elementos da Lógica para uso dos Estudantes do Curso de Filosofia Racional da Cidade de Angra*. Angra, Imprensa da Perfeitura.
- Id. (1834) - *Primeiros Elementos da História Filosófica para uso dos Estudantes do Curso de Filosofia Racional e Moral da Cidade d'Angra*, Angra.
- Id. (1835) - *Primeiros Elementos de Metaphysica para Uso dos Estudantes do Curso de Filosofia Racional da Cidade d'Angra*, Angra, Imprensa da Perfeitura (em 1844, saíu na Imprensa de Joaquim José Soares, também de Angra, a 2ª.segunda edição, considerada “correcta”, desta mesma obra).
- Id. (1837) - *Collecção de Vocábulos e Diálogos Francezes, para o uso dos Estudantes da Aula Pública de Língua Francesa, estabelecida nesta Cidade de Angra do Heroísmo*, Angra.
- Id. (1840) - *Primeiros Elementos de Éthica para uso dos Estudantes do Curso de Philosophia Racional da Cidade de Angra do Heroísmo*, Angra, Imprensa da Administração Geral.
- Id. (1841) - *Noções Primárias das Figuras de Geometria e Medição de Superfícies e Volums de Sólidos, por meio de Desenho Linear...* Angra, Tipografia do Angrense.
- Id. [s./d., mas decerto da década de 40 do séc. XIX] - *Cathecismo Religioso contendo os primeiros rudimentos da Doutrina Cristã para uso das escolas no distrito d'Angra do Heroísmo* [as 3ª. e 4ª. edições são de 1856 e 1887, respectivamente].
- Id. (1843-1845) - *Topographia, ou descryção physyca, política, civil, ecclesiastica e histórica da ilha Terceira dos Açores (parte primeira e segunda)*, Angra do Heroísmo, Oficina do Angrense).
- Id. (1843-45) - *Descrição Phisica, política, civil, da ilha Terceira dos Açores*.
- Id. (1846) - *Resumo da História Portuguesa accommodado ás lições e exercícios das escolas*, Angra do Heroísmo, na Oficina Terceirense.
- Id. (1846) - *Compêndio de Arithmetica ordinária, accommodado ás lições e exercícios das escolas de Instrução Primária*, Angra do Heroísmo, na Oficina Terceirense.
- Id. (1847) - *Princípios Geraes de Moral e Civildade Christã para uso das escolas d'Instrução Primária do Distrito d'Angra do Heroísmo*, Angra.
- Id. (1847) - *Primeiros Elementos da Literatura Clássica, Oratória e Poética, para uso das lições de cor dos estudantes da Quinta Cadeira do Lyceo nacional da Cidade d'Angra do Heroísmo*, Angra.

- Id. (1850) - *Apontamentos Posthumos... para servirem á continuação da Topographia*, Angra do Heroísmo, Imprensa de J. J. Soares.
- Id. (1856) - *Exame de ordinados até á sagrada ordem do presbyterado, o segundo a prática do bispado de Angra do Heroismo*, Angra, Tipografia de M. J. P. Leal.
- BARROSO, João (1995) – *Os Liceus. Organização Pedagógica e Administração (1836-1960)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, colº. “Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas”.
- Estatutos da Universidade de Coimbra (1559)*. - Ver LEITE, Serafim.
- GIL, António (1887) - *Cathecismo Religioso contendo os primeiros Rudimentos da Doutrina Christã*, Angra do Heroísmo, Typographia dos “Dois Amigos”.
- GOULART, Osório (1940) - *A introdução da imprensa nos Açores especialmente no distrito da Horta*. Actas do 1º. Congresso Açoriano (ocorrido em Lisboa entre 8 e 15 de Maio de 1938).
- HOMEM, Pe. Mariano Constantino (1848), *Pequena Biographia Histórica da vida do Padre J. E. de A.*, Angra do Heroísmo, Imprensa do Governo.
- LEITE, Pe. Serafim (1963) - *Estatutos da Universidade de Coimbra*, Coimbra, Por Ordem da Universidade.
- MATOS, Manuel Cadafuz de (1989) - “Nasceu faz agora 200 anos. Padre Jerónimo de Andrade, o teólogo, o pedagogo e o historiador”, in *Açoriano Oriental*, de 8 de Outubro de 1989 (Suplemento de Domingo), pp. I-II.
- Id. (1989) - *Relaçam de Hvm Prodigioso Milagre Que o Glorioso S. Francisco Xauier, Apostolo do Oriente, Obrou na Cidade de Nápoles no Anno de 1634*. Edição em fac-símile do exemplar que pertencera, anterior e respectivamente, a Charles Boxer e ao Comandante Vilhena, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal.
- MELLO, José Augusto Cabral de, *Biographia do Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, primeiro commissário dos estudos de Angra do Heroísmo*, Angra do Heroísmo, 1861.
- MONT’ALVERNE, Frei Agostinho de (3 vols. 1960-1962; 1986), *Crónica da Província de São João Evangelista das ilhas dos Açores* (seguiu-se, aqui a 2ª. edição, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1986).
- RIBEIRO, José Vitorino (1912) - *A Imprensa Nacional de Lisboa, subsídios para a sua História*, Lisboa (este estudo deu origem a dois outros trabalhos, embora de menor dimensão, os de Henrique Ferreira da Costa e de Ramiro Farinha).
- SAN-BENTO, Oliveira (1940), *Valor, Passado e Presente da Imprensa Açoreana*. Actas do 1º. Congresso Açoreano (ocorrido em Lisboa, 8 e 15 de Maio de 1938).